

EIXO: 1. Cultura escolar, práticas e conhecimentos em História da Educação

RESUMO

OS SABERES E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM CIRCULAÇÃO NO IMPRESSO PEDAGÓGICO BRASILEIRO- REVISTA NOVA ESCOLA

Elisangela Alves dos Reis¹ Elaine Rodrigues²

O impresso pedagógico é fecunda fonte para a investigação e problematização dos saberes e práticas educativas que circundam a cultura escolar e portanto, artefato significativo para o campo da escrita da História da Educação. Sob esse pressuposto a narrativa materializada nessa escritatem como **objetivo** apresentar alguns saberes e práticas pedagógicas em circulação na Revista Nova Escola, um impresso pedagógico brasileiro produzido pela editora privada Abril e por meio de convênio com o Fundo Nacional de Educação do Brasil é oficialmente distribuído às escolas brasileiras com mais de 50 alunos, desde 1986. Entendemos que o impresso não é produto da cultura escolar, mas está intrinsecamente ligado as artes de pensar, fazer e propor as práticas educativas para o ensino de História no chamado Ensino Fundamental I e II brasileiro pois, se constitui como uma estratégia de formação docente ao veicular práticas educativas entendidas como válidas e assim, um modelo a ser seguido. Tomamos como **fonte** 23 reportagens dispostas na seção História da revista entre os anos 1996 a 2007. A **metodologia** de caráter qualitativa debruçou-se num trabalho arqueológico/operação historiográfica (Certeau, 1982) à caça dos vestígios do passado, que catalogados, agrupados, sistematizados por categorias denominadas: (Propostas para dar sentido ao passado, Saberes e práticas sugeridos para o trabalho com Documento/Fontese Propostas para a abordagem do Tempo) culminaram na atribuição de sentido de algumas práticas educativas circunscritas no impresso. Os desdobramentos permitem **concluir** que para a compreensão do passado a revista apresenta propostas que articulam o trabalho com memória, lembranças, estudo da História Local, em algumas propostas defende que a atribuição de sentido ao passado é realizada por meio da problemática do presente. A sugestão de práticas educativas relacionadas ao trabalho com documentos e fontes caracterizam-se como estratégias de divulgação, manutenção e expansão dos saberes históricos cristalizados no currículo oficialmente proposto (Parâmetro Curricular Nacional para o Ensino de História) para o ensino fundamental I e II, destacando a ampliação das fontes, no entanto ainda predominantes as fontes escritas. Apenas uma das práticas veiculadas mostram uma visão uma maniqueísta e priorizando acronologia e resquícios do currículo do regime militar, que priorizava pelo ensino de amor à pátria pautado em heróis e datas. As práticas sugeridas para o trabalho com a Temporalidade não apresentam referências, conceitualizações e argumentos fundamentados em pesquisas acadêmicas, resumem-se, desta maneira, na veiculação de experiências que figuram como modelos sugeridos ao professor-leitor, ou seja nega ao leitor a possibilidade de compreender com profundidade o assunto ou mesmo de pesquisá-lo. Há predominância nas proposições de trabalhos com acontecimentos que abordam o tempo da curta duração e inserem a longa duração, os acontecimentos permanecem estanques e funcionam apenas como o elo para a construção de uma narrativa, permanecendo a história tradicional proposta de maneira velada.

#####

¹(Aluna Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM (Doutorado), membro do Grupo de pesquisas HEDUCULTES (História da Educação Brasileira, Instituições e Cultura Escolar) da Universidade Estadual de Maringá. elysreis@hotmail.com

²Profª Drª associada do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). elaineppuem@gmail.com